

## **VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL E O ENSINO INFANTIL: O QUE ESPERAR DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR?**

### **INSTITUTIONAL VIOLENCE AND BASIC EDUCATION: WHAT TO EXPECT FROM PRE-SCHOOL?**

THAÍS JAQUELINE VIEIRA DE LIMA

– Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Odontologia Preventiva e Social da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP - Faculdade de Odontologia de Araçatuba – Brasil.

CLÉA ADAS SALIBA GARBIN

– Coordenadora do programa de Pós-graduação em Odontologia Preventiva e Social e Professora Adjunto do Departamento de Odontologia Infantil e Social da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP - Faculdade de Odontologia de Araçatuba - Brasil.

ARTÊNIO JOSÉ ÍSPER GARBIN

– Professor Adjunto do Departamento de Odontologia Infantil e Social da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP - Faculdade de Odontologia de Araçatuba - Brasil.

TÂNIA ADAS SALIBA ROVIDA

- Professora Assistente Doutora do Departamento de Odontologia Infantil e Social da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP - Faculdade de Odontologia de Araçatuba - Brasil.

ORLANDO SALIBA

– Professor Titular do Departamento de Odontologia Infantil e Social da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP - Faculdade de Odontologia de Araçatuba - Brasil.

**Autor para Correspondência:** Thaís Jaqueline Vieira de Lima. Rua José Bonifácio, nº 1193 – Departamento de Odontologia Infantil e Social - Araçatuba, SP. Cep: 16015-050. Brasil. Telefone: (18) 36363224 / (18) 36363250  
[thaisodonto@yahoo.com.br](mailto:thaisodonto@yahoo.com.br)

# **VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL E O ENSINO INFANTIL: O QUE ESPERAR DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR?**

## **INSTITUTIONAL VIOLENCE AND BASIC EDUCATION: WHAT TO EXPECT FROM PRE-SCHOOL?**

### **RESUMO**

A violência é um problema social grave que precisa ser estudada de diferentes maneiras. Uma manifestação de violência pouco discutida é a institucional, praticada cotidianamente por membros de serviços básicos como saúde, educação, segurança, etc, que atingem o cidadão nos seus direitos mais primários. O objetivo deste estudo foi verificar a ocorrência de violência institucional nas pré-escolas. Realizou-se um estudo epidemiológico observacional em pré-escolas do município de Araçatuba – SP, onde os dados foram processados pelo software Epi Info 2000. Observou-se que em 20,7% das pré-escolas analisadas, os brinquedos pedagógicos não eram suficientes para todas as crianças. O armazenamento dos objetos pessoais foi insatisfatório em várias pré-escolas. Quanto às chupetas e mamadeiras, em 70 % das escolas não se utilizavam procedimentos adequados de limpeza. Conclui-se que o ambiente das pré-escolas analisadas são acolhedores em vários aspectos; porém, apresenta problemas em outros, alguns de suma importância, como a falta de brinquedos pedagógicos adequados, fator que pode acarretar sérias conseqüências ao desenvolvimento motor da criança e o uso coletivo de objetos pessoais, que favorece a disseminação de doenças infecciosas. A partir da detecção das falhas apontadas neste estudo, é possível planejar ações direcionadas, visando o pleno desenvolvimento das crianças que freqüentam essas instituições.

**Palavras Chave:** Creches; Violência; Crianças.

### **ABSTRACT**

Violence is a serious social problem that needs to be studied in different ways. A manifestation of violence that is rarely discussed is the institutional violence, perpetrated daily by members of basic services such as health, education, security, etc., which affect citizens in their most basic rights.. The objective of this study was to examine whether there is institutional violence in pre-schools. There was an observational epidemiological study in pre-schools in the city of Araçatuba - SP, where the data were processed into a Epi Info 2000 software. It was observed that in 20.7% of analyzed pre-schools, educational toys were not enough for all children. The storage of personal items was unsatisfactory in several pre-schools. As for pacifiers and bottles, 70% of schools do not use proper cleaning procedures. We conclude that the environment of analyzed pre-schools are welcoming in several ways, but poses problems in others, some of paramount importance, as lack of appropriate educational toys, a factor that can have serious consequences to the child's motor development and collective use of personal objects, which favors the spread of infectious diseases. From the detection of faults mentioned in this study, it is possible to plan directed actions, aiming the full development of children who attend these institutions.

**Key words:** Child Day Care Centers; Violence; Children.

## **INTRODUÇÃO**

A questão da violência e as transgressões dos direitos humanos no Brasil, especialmente as que atingem a integridade física dos indivíduos, constituem-se em uma

preocupação, que deve ser levada em consideração, principalmente quando se trata de crianças menores, (SILVIA, 1997) visto que os primeiros anos da infância correspondem ao período de maior sensibilidade, quando o cérebro precisa de estímulos para criar ou fortalecer estruturas mentais, cognitivas e emocionais. Isso porque até os seis anos de idade formam-se 90% das sinapses cerebrais. Nesses primeiros anos, ocorrem as chamadas “janelas de oportunidades”, o período no qual, neurologicamente, as crianças estão mais propensas a desenvolver várias habilidades (UNICEF, 2010).

A violência é um problema social grave que atinge toda a população e precisa ser estudada de diferentes maneiras. A importância do tema não pode ser solapada pela cotidianidade (MALDONADO; WILLIAMS, 2005). Existem várias definições de violência, mas, como comenta Koller (1999), todo ato de violência tem em comum o fato de ser caracterizado por “ações e, ou omissões que podem cessar, impedir, deter ou retardar o desenvolvimento pleno dos seres humanos”.

É preciso chamar atenção para a violência resultante da falta de acesso aos serviços necessários, da falta de qualidade ou inadequação do atendimento, que representa mais uma agressão à pessoa que busca assistência para os diversos tipos de necessidades. Alertar para esse tipo de violência, a qual chamamos de institucional, é muito importante, pois as pessoas são alvos de seus efeitos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002). Trata-se de situações de violência que atingem o cidadão nos seus direitos mais primários, agravando a situação de exclusão e caos social (AMARO et al., 2010). Considerando o fato de que o segmento mais vulnerável da sociedade – as crianças em idade pré-escolar, passam a maior parte do tempo em creches e pré-escolas, justifica-se a preocupação com os cuidados oferecidos nessas instituições, a fim de garantir condições adequadas para o desenvolvimento global da criança.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em 1996, evidenciou-se a importância da Educação Infantil, que passou a ser considerada como primeira etapa da Educação Básica. Esta lei exige ajustes e orientações para que as creches e pré-escolas evoluam do cuidado básico à prática educacional e para que se garanta o acesso de todas as crianças a creches e pré-escolas com um padrão mínimo de qualidade (UNICEF, 2010).

Entretanto, tendo em vista a origem dessas instituições, baseada na filantropia, e de caráter puramente assistencialista, criadas de acordo com a visão dos organizadores da época e que, mesmo havendo legislações a respeito, estas eram ignoradas; essa trajetória gerou muitos problemas que hoje dificultam a organização e a qualidade do atendimento (SANTOS; FERRIANI, 2009). Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi verificar se a violência institucional existe nas pré-escolas, a fim de avaliar se o ambiente das mesmas é acolhedor ou violento.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo epidemiológico do tipo observacional em escolas municipais de educação básica (EMEBs) do município de Araçatuba, interior de São Paulo, Brasil, nos meses de junho e julho de 2010.

Para orientação das observações a serem realizadas, foi utilizado um roteiro desenvolvido pelos autores, com base no documento “*Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil*” desenvolvido pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2006), contendo questões sobre espaço, acomodação, ventilação e limpeza de todo o ambiente físico das pré-escolas, incluindo pátio, parque, salas de aula, banheiros, cozinhas, condições de conservação do chão, teto, móveis e objetos escolares, risco à integridade física da criança, organização, conservação, quantidade e qualidade dos brinquedos pedagógicos e materiais escolares, além do armazenamento

dos objetos pessoais e de higiene das crianças, como toalhas de rosto, canecas, escova de dentes, chupetas e mamadeiras.

A pesquisa teve seu projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, obedecendo às normas éticas da Resolução 196/96 promulgada pelo Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde – Brasil (Brasil, 1996), e após autorização da Secretaria de Educação do município e consentimento dos diretores responsáveis pelas escolas infantis iniciou-se a coleta dos dados.

Três pesquisadoras, devidamente treinadas realizaram as observações nas pré-escolas. Anteriormente e durante a aplicação do roteiro foram realizadas leituras e discussões sobre o instrumento, para esclarecimentos de possíveis dúvidas sobre o material e após a obtenção do índice de concordância inter-avaliadores, para discussão das discordâncias observadas e decisão do escore final a ser atribuído nos itens onde ocorreram desacordos.

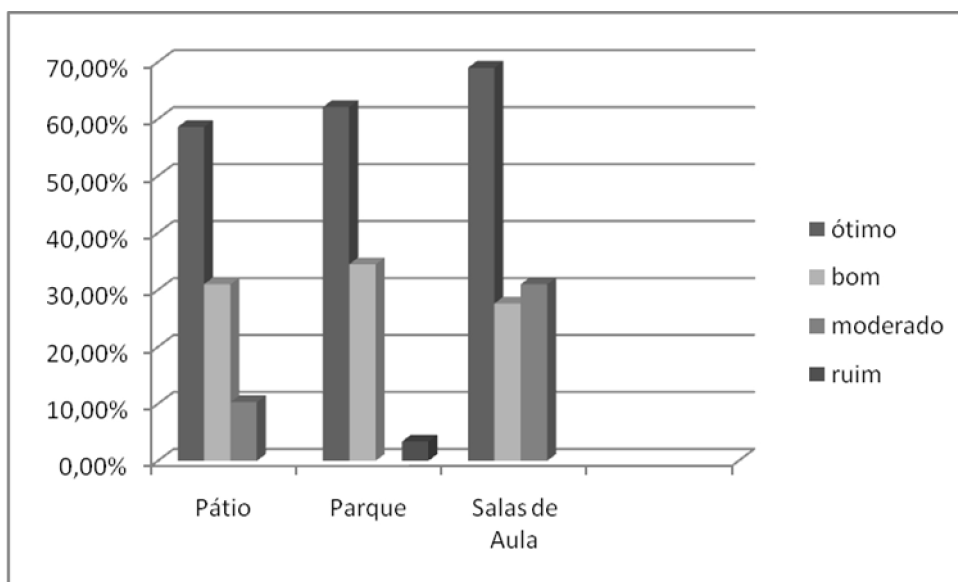
Após a coleta dos dados, estes foram inseridos em um software estatístico Epi Info 2000, versão 6.04 para calcular a distribuição das frequências e porcentagens.

## RESULTADOS

A aplicação do instrumento para a pesquisa observacional foi realizada em 29 escolas do ensino infantil, que abrangem, em média, 175,76 crianças por escola, na faixa etária de 0 a 6 anos de idade.

São instituições que funcionam em período integral, localizadas em diversos bairros do município e atendem uma população predominantemente de baixa renda.

As observações permitiram verificar que, nos diversos ambientes da pré-escola (pátio, parque e salas de aula) o espaço foi considerado bom ou ótimo na maioria delas, como pode ser visto na figura 1.



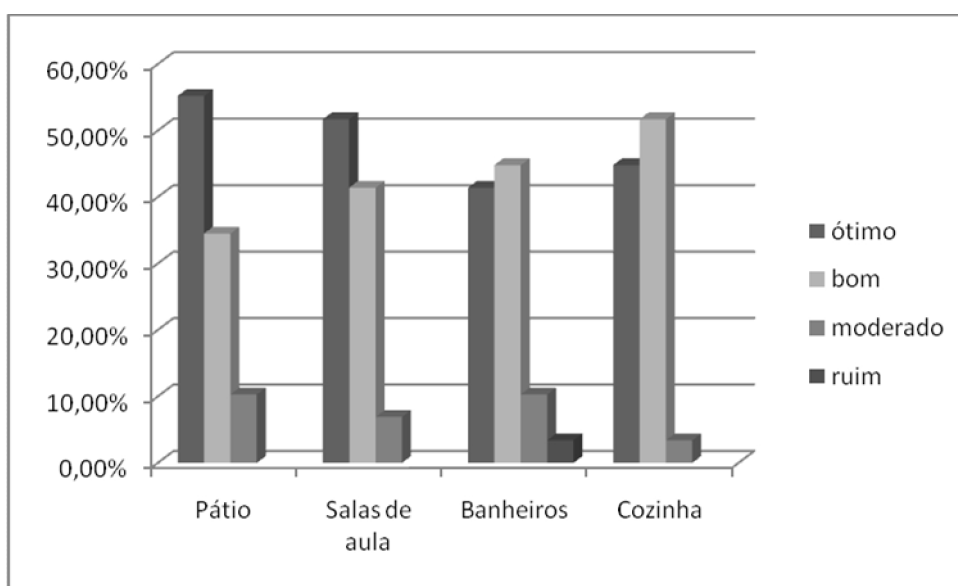
**Figura 1** – Distribuição percentual da classificação atribuída ao espaço nos pátios, parques e salas de aulas das Escolas Municipais de Educação Básica de Araçatuba-SP. Araçatuba-SP, 2010.

Quanto à acomodação em sala de aula, na maioria das EMEBs (96,5%) observou-se bons resultados, porém em uma delas (3,4%) esse item foi considerado péssimo.

Com relação à ventilação nas salas de aulas, apenas 3 EMEBs (10,3%) apresentaram más condições nesse aspecto. A maioria das pré-escolas (44,8%) apresenta apenas duas janelas, que apesar do pequeno número, são bem amplas; além disso 62,1% contam com dois ventiladores. Já o ar-condicionado não foi visto em nenhuma das pré-escolas analisadas.

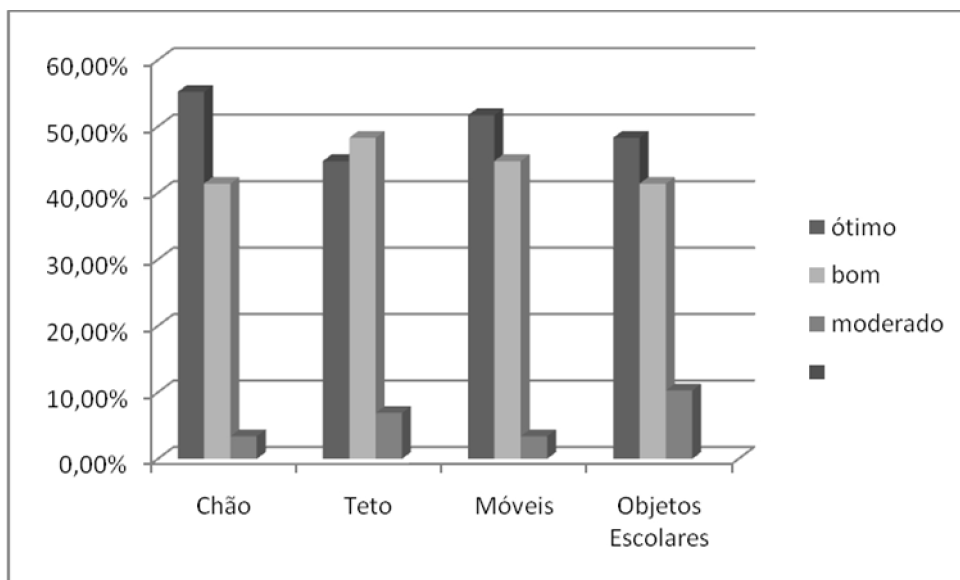
Avaliando a ventilação na escola toda, de um modo geral, verificou-se, no presente estudo que na maioria das EMEBs (89,7%), esse item apresentou-se muito favorável. Entretanto, em três (10,3 %) escolas, a ventilação não era adequada. Não tinha corrente de ar circulante o suficiente, o que proporcionava sensação de abafamento.

Quanto à limpeza do ambiente, observou-se que tanto nos pátios como nas salas de aula e cozinhas, esse item foi bem avaliado na maioria das escolas, o mesmo foi constatado nos banheiros, apesar de que em algumas escolas foram verificadas condições precárias de limpeza, principalmente nos banheiros, como pode ser observado na figura 2.



**Figura 2** – Distribuição percentual da classificação atribuída à limpeza dos pátios, salas de aulas, banheiros e cozinhas das Escolas Municipais de Educação Básica de Araçatuba-SP. Araçatuba-SP, 2010.

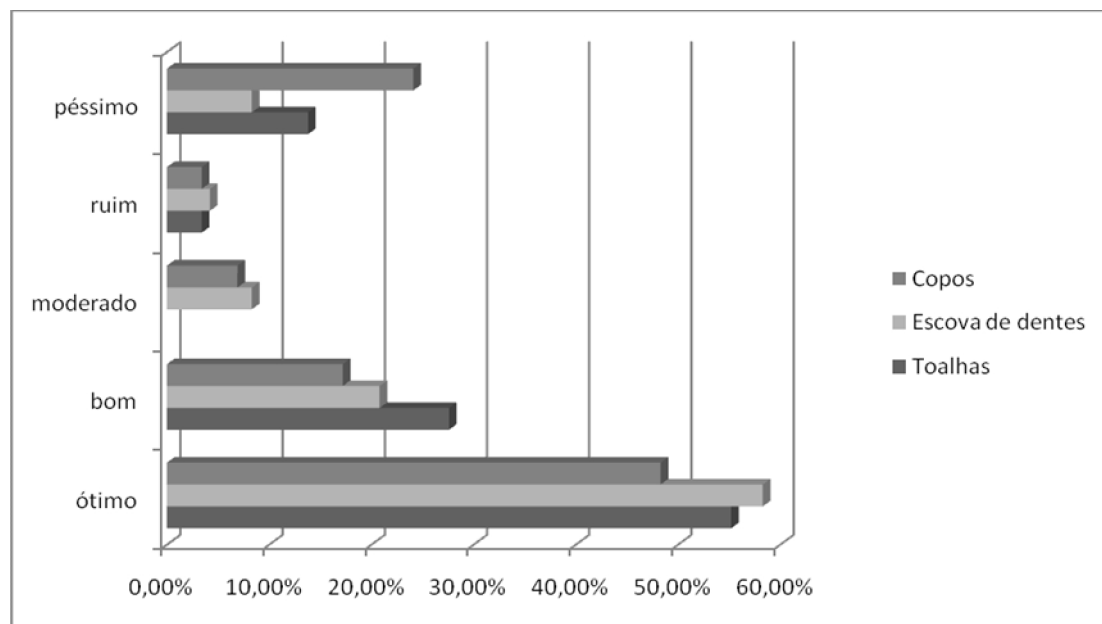
As condições de conservação do chão, teto, móveis e objetos escolares utilizados pelas crianças também foram avaliados, onde foram constatadas boas condições na maioria das pré-escolas, com exceção de uma ou outra escola que deixaram a desejar nesse aspecto, como ilustra ao figura 3, sendo que em nenhuma escola foi constatada infra-estrutura que pudesse oferecer riscos à integridade física das crianças.



**Figura 3** – Distribuição percentual da classificação atribuída às condições de conservação do chão, teto, móveis e objetos escolares das Escolas Municipais de Educação Básica de Araçatuba-SP. Araçatuba-SP, 2010.

Com relação aos brinquedos pedagógicos e materiais escolares, apesar de a maioria das pré-escolas (72,4%) apresentarem boa organização e conservação, o mesmo não foi verificado em 27,6% das EMEBs do município. Além disso, em 20,7% das pré-escolas não haviam brinquedos suficientes para todas as crianças matriculadas.

O armazenamento dos objetos pessoais e de higiene das crianças também foram analisados, apresentando resultados insatisfatórios em várias pré-escolas, como pode ser visto na figura 4.



**Figura 4** – Distribuição percentual da classificação atribuída às condições de armazenamento dos objetos pessoais e de higiene das crianças (toalhas, escova de dentes e copos) das Escolas Municipais de Educação Básica de Araçatuba-SP. Araçatuba-SP, 2010.

As chupetas e mamadeiras são devidamente identificadas em todas as pré-escolas estudadas, entretanto na maioria (70 %) delas não se utilizam procedimentos adequados de limpeza dos bicos das mamadeiras.

## DISCUSSÃO

O crescimento internacional da área de educação infantil tem reforçado a necessidade de um adequado planejamento da organização dos espaços em instituições coletivas, nas quais a criança possa, independentemente de sua origem sócio-econômica, compartilhar experiências com a supervisão e cuidados de profissionais habilitados a proporcionar condições adequadas para o estabelecimento de inter-relações constitutivas de uma boa socialização e desenvolvimento infantil (MERISSE, 1997; ROSEMBERG, 1995).

Cada ambiente da pré-escola deve proporcionar confiança e segurança às crianças, além de permitir o contato social e a privacidade de cada ser humano desde sua mais tenra idade. Assim, tudo em uma escola infantil ou creche, sejam as cores, as acomodações da sala de aula, do pátio, condições dos banheiros, refeitórios, organização e qualidade dos brinquedos, etc, pode exercer influência na educação da criança, positiva ou negativamente, pois estimulam os sentidos das crianças.

Nas *Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil* (BRASIL, 2000), um dos aspectos normativos tratados é quanto a Espaços Físicos e Recursos Materiais para a Educação Infantil, em que se afirma que os espaços físicos deverão ser coerentes com a proposta pedagógica da unidade e com as normas prescritas pela legislação vigente referentes a: localização, acesso, segurança, meio ambiente, salubridade, saneamento, higiene, tamanho, luminosidade, ventilação e temperatura, de acordo com a diversidade climática regional, dizendo ainda que os espaços internos e externos deverão atender às diferentes funções da instituição de Educação Infantil (BRASIL, 2006).

Complementando esse conjunto de documentos, em 2001 foi promulgada a lei que aprovou o Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2001) e vem somar critérios e parâmetros de qualidade para os espaços físicos da Educação Infantil.

Para contemplar as necessidades das crianças, além de facilitar o trabalho do educador, os espaços devem ser planejados com o objetivo de promover o desenvolvimento e a autonomia dos educandos.

No presente estudo, nos diversos ambientes da pré-escola (pátio, parque e salas de aula) o espaço foi considerado adequado na maioria das escolas observadas. Entretanto, em 31% das mesmas, o tamanho das salas de aulas não foi satisfatório e adequado para o número de crianças matriculadas.

Quanto à acomodação em sala de aula, na maioria das EMEBs (96,5%) observou-se bons resultados, porém em uma delas (3,4%) esse item foi considerado péssimo. Salienta-se essa condição, visto que, apesar de ser apenas uma escola, a situação despertava atenção, pois as crianças não tinham mesas e cadeiras, ficavam espalhadas pelo chão.

Alguns autores (KRAMER, 1995, KUHLMANN, 2000, OLIVEIRA, et al., 2003) atribuem a organização espacial das salas que, na sua maioria, possuem apenas prateleiras, mesas e cadeiras, havendo ausência de brinquedos tais como bola, almofadas para descanso, centros de interesses claramente definidos, etc, possivelmente pela supervalorização das atividades de escrita/leitura, em detrimento das brincadeiras, tanto pela equipe como pelos pais, pois as pré-escolas brasileiras, em sua maioria, tomam como modelo o ensino fundamental.

Um fato interessante observado no presente estudo foi o esforço de algumas professoras para suprir a necessidade de brinquedos e objetos pessoais para seus alunos, fazendo uso da criatividade e de recursos de baixo custo para tal finalidade.

Em 20,7% das pré-escolas não havia brinquedos suficientes para todas as crianças, e algumas professoras mobilizavam campanhas de doação ou traziam até mesmo de suas casas, vizinhos, amigos e parentes. Por outro lado, em algumas salas e/ou escolas, eram disponíveis apenas pedaços de brinquedos – bonecas sem pernas, carrinhos sem rodas, jogos sem peças. Além de insuficientes, observou-se que os brinquedos oferecidos eram inadequados para a faixa etária, sendo este um dos fatores ambientais de risco para o desenvolvimento motor, segundo Barros, et. al (2006). Esse autores submeteram crianças saudáveis de 5 anos de idade, provenientes de creches públicas e particulares de Recife-PE a uma avaliação das habilidades motoras e seus pais responderam a um questionário. As crianças da creche pública mostraram atraso no campo das habilidades motoras finas. Os resultados indicaram que o desenvolvimento das crianças biologicamente saudáveis pode sofrer influência negativa dos fatores de risco ambientais. Os fatores encontrados foram: a ausência do pai; a utilização de brinquedos inadequados para faixa etária; o local onde a criança era mantida em idades precoces da infância; a falta de orientação pedagógica e de socialização extra-familiar precoce, e a baixa condição socioeconômica familiar.

Visto que o desenvolvimento do ser humano ocorre num ritmo resultante da interação entre herança genética e fatores ambientais (BARROS, et al., 2006), salienta-se a importância da determinação dos fatores de risco ambientais que possam interferir negativamente no desenvolvimento motor das crianças, para então minimizá-los ou até mesmo eliminá-los.

Outro destaque do presente estudo foi a inadequação quanto à conservação e armazenamento dos objetos pessoais das crianças, como copos ou canecas, toalhas e escovas de dentes. O problema principal do uso desses objetos nas escolas é o “uso comunitário” desses utensílios, como uma toalha para a sala inteira, uma caneca disponível no bebedouro para todas as crianças. Quanto às escovas, a situação não chegou a esse ponto, pois cada criança tem a sua. Porém, na maioria das escolas, as mesmas são armazenadas todas juntas em um mesmo recipiente.

Observou-se um esforço, por parte das cuidadoras, para manutenção da limpeza e desinfecção das mamadeiras. Entretanto, na maioria das pré-escolas observadas, estes procedimentos não são realizados de maneira adequada, visto que, os bicos são lavados e fervidos todos juntos, são todos misturados, havendo até troca de bicos de uma criança para outra, contribuindo para a disseminação de doenças infecto-contagiosas. A razão para tais constatações podem ser explicadas por Santos e Ferrani (2009), que afirmam não haver na atualidade creches em número suficiente para atender a demanda existente e as instituições trabalham com um número de crianças acima de sua capacidade. Esse contexto fere o princípio da justiça, quando se analisa pela ótica da bioética principialista.

A violência institucional acomete as crianças por dar um atendimento de qualidade precária, motivado por deficiências organizacionais, por desconhecimento de normas ou por falta de compromisso com a qualidade da educação infantil. Soma-se a isso a falta de recursos financeiros para atender a necessidade das crianças; estruturas físicas deficientes e improvisações inadequadas para o funcionamento das instituições. Por outro lado, também é nociva aos educadores, que acabam sendo vítimas da violência por exercer sua atividade profissional com pouca qualidade, grande desgaste, estando frequentemente expostos ao estresse e sendo responsáveis pela qualidade de assistência (SANTOS; FERRANI, 2009). A violência vista na ótica da estrutura das instituições, e paralelamente considerando a história da educação infantil, parece ser tão perversa quanto qualquer outra modalidade de violência.

A compreensão de que a violência não é um fenômeno natural nem uma experiência de caráter privado tem exigido dos formuladores de políticas públicas o



esforço de capacitar os serviços para identificar a violência e tratá-la como um agravo de natureza social que produz conseqüências (VILLELA, et al., 2011).

Dessa forma, a notificação torna-se um poderoso instrumento de política pública, uma vez que ajuda a dimensionar a questão da violência, em qualquer âmbito que seja e a determinar a necessidade de investimentos em núcleos de vigilância e assistência (GONÇALVES; FERREIRA, 2002). Além disso, deve-se ter em conta a responsabilidade do profissional de saúde. A ele cabe não só cuidar das conseqüências que a violência deixa na criança, como também o papel social, ético e profissional em relação à proteção e à denúncia (RAMOS; SILVA, 2011).

Contudo, é fato que a conscientização da sua importância, a quebra de idéias pré-concebidas e o treinamento correto para diagnosticar situações de violência são condições necessárias para que o profissional seja capaz de detectar e notificar, a quem for competente, essa realidade que se apresenta de forma tão expressiva no cotidiano dos seus atendimentos, seja qual for a sua área de atuação (SALIBA et al., 2007).

É necessário pensar em políticas públicas capazes de efetivamente reverter a situação caótica de violência institucional do Estado brasileiro para num primeiro momento contê-la, minimizando seus perversos efeitos, para, posteriormente, evitá-la, eliminando-a da prática cotidiana dos agentes estatais; pois é fato que a violência em nosso país assume diversas facetas, mas uma das mais preocupantes é a institucional, aquela cometida justamente pelos órgãos e agentes públicos que deveriam se esforçar para proteger e defender os cidadãos. (UNICEF, 2011)

## CONCLUSÃO

Com base na metodologia proposta e nos resultados alcançados, verificou-se que o ambiente das pré-escolas analisadas são acolhedores em vários aspectos; porém, apresenta sérios problemas em outros, alguns de suma importância, como a falta de brinquedos pedagógicos adequados e o uso coletivo de objetos pessoais.

Torna-se difícil categorizar o ambiente em violento ou acolhedor, visto que a qualidade ou adequação de alguns itens são excelentes, enquanto que em outros deixam a desejar. Porém, a partir da detecção das falhas apontadas no presente estudo, é possível planejar ações direcionadas à eliminação dos problemas em potencial, visando o pleno desenvolvimento das crianças que freqüentam essas instituições.

## REFERÊNCIAS

AMARO, M.C.P.; ANDRADE, S.M.; GARANHANI, M.L. A violência sob o olhar de lideranças comunitárias de Londrina, Paraná, Brasil. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v.19, n.2, p.302-309, jun., 2010.

BARROS, K.M.F.T.; FRAGOSO, A.G.C.; OLIVEIRA, A.L.B.; FILHO, J.E.C.; CASTRO, R.M. Do environmental influences alter motor abilities acquisition? A comparison among children from day-care centers and private schools. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v.61, n.2-A, p.170-175, jun., 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer nº 04, de 06 de setembro de 2000. Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes\\_p0619-0628\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0619-0628_c.pdf) Acessado em: 09 de agosto de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil. Brasília : MEC, SEB, 2006. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo\\_infraestr.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf) Acessado em: 09 de agosto de 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução n.196, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e normas de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação . PNE / Ministério da Educação. Brasília, DF, 2001.

GONÇALVES, H.S., FERREIRA, A.L. A notificação da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes por profissionais da saúde. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.18, n.1, p.315-319, jan.-fev., 2002.

KOLLER, S.H. Violência doméstica: uma visão ecológica. In: AMENCAR (Org.) Violência doméstica. São Leopoldo: Amencar, 1999, p.32-42.

KRAMER, S. A política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce. São Paulo: Cortez, 1995.

KUHLMANN, M. História da educação infantil brasileira. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, s/v, n.14 , p. 5-17, mai.-ago., 2000.

MALDONADO, D.P.; WILLIAMS, L.C.A. O comportamento agressivo de crianças do sexo masculino na escola e sua relação com a violência doméstica. Psicologia em Estudo, Maringá, v.10, n.3, p.353-362, set.-dez., 2005.

MERISSE, A. Origens das instituições de atendimento à criança: O caso das creches. In: MERISSE, A.(Org.). Lugares da infância e reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato. Assis: Artes e Ciência, 1997, p. 25-51.

OLIVEIRA, M.A.; FURTADO, R.A.; SOUZA, T.N.; CAMPOS-DE-CARVALHO, M.I. Avaliação de ambientes educacionais infantis. Paidéia, Ribeirão Preto, v.13, n.25, p.41-58, jan.-jun., 2003.

RAMOS, M.L.C.O.; SILVA, A.L. Estudo sobre a violência doméstica contra a criança em unidades básicas de saúde do município de São Paulo-Brasil. Saúde e Sociedade, São Paulo, v.20, n.1, p.136-146, jan.-mar., 2011

ROSEMBERG, F. A criação de filhos pequenos: Tendências e ambigüidades contemporâneas. In: RIBEIRO, I. e RIBEIRO, A.C.T. (Orgs.). Família em processos contemporâneos: Inovações culturais na sociedade brasileira. São Paulo: Loyola, 1995, p. 167-190.

SALIBA, O.; GARBIN, C.A.S.; GARBIN, A.J.I.; DOSSI, A.P. Responsabilidade do profissional de saúde sobre a notificação de casos de violência doméstica. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.41, n.3, p. 472-477, jun., 2007.

SANTOS, L.E.S.; FERRIANI, M.G.C. A violência institucional em creches e pré-escolas sob a ótica das mães. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília v.62, n.1, p. 45-50, jan.-fev., 2009.

SILVIA, A.M.M.(Org). A violência na escola: a percepção dos alunos e professores. São Paulo: FDE, Série Idéias, 1997.

UNICEF. Quando o estado agride a criança. Disponível em: [http://www.unicef.org/brazil/pt/Cap\\_06.pdf](http://www.unicef.org/brazil/pt/Cap_06.pdf) Acesso em 09 de agosto de 2011.

UNICEF. Situação da Infância brasileira 2006. Acesso e qualidade: os grandes desafios. Disponível em: [http://www.unicef.org/brazil/pt/Pags\\_064\\_077\\_Educacao.pdf](http://www.unicef.org/brazil/pt/Pags_064_077_Educacao.pdf) Acesso 09 de agosto de 2011.

VILLELA, W.V.; VIANNA, L.A.C.; LIMA, L.F.P.; SALA, D.C.P.; VIEIRA, T.F.; VIEIRA, M.L.; OLIVEIRA, E.M. Ambiguidades e contradições no atendimento de mulheres que sofrem violência. Saúde e Sociedade, São Paulo, v.20, n.1, p.113-123, jan.-mar., 2011

Enviado em: março de 2011.

Revisado e Aceito: maio de 2011.